



Objeto e Espaço: Estudo sobre a dramaturgia da imagem

Miguel Murúa Lamas

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – USP (Mestrando)

Estágio da pesquisa: projeto

Teoria e Prática do Teatro – Prof. Dr. Felisberto Sabino da Costa (Orientador)

Bolsista FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

Ator, diretor e docente teatral chileno. Fundador da Companhia de Teatro Lucidez Infante.

Resumo: O projeto investigará as múltiplas e variadas possibilidades que venham a surgir da relação objeto-espço, propondo uma concepção de teatralidade a partir destes elementos, elaborando procedimentos práticos que dêem conta do que foi desenvolvido. Objeto e espaço como criadores de teatralidade, concebendo o objeto por sua utilidade como corpo social e o espaço Teatral como um contexto, como um elemento memorial de nossa realidade.

Palavras-chave: imagem, objeto, espaço, encenação.

Title: **Object and space: a study of the drama of the image**

Abstract: The project will investigate the many and varied possibilities that arise from the object-space, proposing a concept of theatricality from these elements, developing practical procedures that account for what developed. Object and as creators of theater space, conceiving the object for its usefulness as a social and theatrical space as a context, as a memorial element of our reality.

Keywords: Image, object, space, staging.

Título: **Objeto y espacio: estudio sobre la dramaturgia de la imagen**

Resumen: El proyecto investigará las múltiples y variadas posibilidades que surgen de la relación objeto-espacio, proponiendo una concepción de teatralidad a partir de estos elementos, elaborando procedimientos práticos que den cuenta de lo desarrollado. Objeto y espacio como creadores de teatralidad, concibiendo el objeto por su utilidad como cuerpo social y el espacio teatral como un contexto, como un elemento memorial de nuestra realidad.

Palabras llaves: Imagen, objeto, espacio, puesta en escena.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, os avanços tecnológicos têm ajudado o ser humano não só por facilitar sua existência, seu viver diário, mas também simultaneamente, por lhe permitir fazer descobrimentos importantes na saúde e nas ciências, essas transformações também têm significado um crescimento contínuo da produção de aparatos eletrônicos, veículos, móveis, etc. Vêm ajudando o progresso social e a modernização, melhorando a qualidade de vida e os meios de comunicação. Estes avanços também têm servido aos poderes econômicos, ao modernizar tudo que concerne à vigilância e ao controle social, esta flora e fauna de aparatos,

produtos e objetos artificiais se convertem em um universo de corpos capazes de significar e representar nossa sociedade, elementos que por sua utilidade permitem leituras psicológicas, memoriais, históricas e econômicas sobre esta, uma infinidade de possibilidades de leituras que, bem dirigidas, podem construir um rol, um relato ou uma situação.

Os objetos têm assim (sobretudo os móveis), além de sua função prática, uma função primordial de recipiente, de vaso do imaginário. Ao qual corresponde sua receptividade psicológica. São assim o reflexo de uma visão do mundo na qual cada ser é concebido como um “recipiente de interioridade”, e às relações como correlações transcendentais das substâncias; sendo a casa mesma o equivalente simbólico do corpo humano, cujo poderoso esquema orgânico se generaliza depois em um esquema ideal de integração das estruturas sociais. (BAUDRILLARD, 1969)

Na evolução proposta por Baudrillard, permite-se, a partir do olhar do artista teatral, a ampliação das capacidades de leitura com respeito aos objetos como corpos significantes, já que estas cumprem uma utilidade social que os converte em signos de seu contexto, corpos que são reflexo de nossa sociedade, corpos-objeto que testemunham o avanço da humanidade, a modernidade. Assim como o ser humano se acomoda ao avanço da produção, evolui e se transformam, a partir deste olhar, os objetos que cumprem sua utilidade social específica se transformam em atores da sociedade, os quais por sua utilidade social e sua carga histórica podem conseguir instalar uma problemática social em uma cena. Acontece da mesma forma com o espaço, o lugar onde se representará é uma decisão igual de importante ao momento de criar, já que é o formato para construção de linguagens, por tanto de autorias. O cenário é um lugar espacial, onde se produz uma manifestação dramática e está delimitado por sua localização (cadeia, rua, palco italiano, etc.) ou a forma geométrica (retangular, circular, etc.) do formato espacial que se adote.

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

O referencial teórico para investigar, será focado no estudo e pesquisa da encenação, na construção da dramaturgia da imagem e nos conceitos, investigações, e experimentos relacionados à construção do teatro de objetos e o espaço teatral, construindo uma linha de estudo composta por três etapas.

A primeira etapa tem relação com a ideia de conceber o teatro como uma arte independente, onde se possam conjugar diversas linguagens, renunciando ao texto dramático como estímulo inicial para a criação, fortalecendo o papel do diretor como criador na arte do teatro e as diferentes formas de criação de um teatro visual. Farei re-análise dos autores como Craig, Appia, Meyerhold, Piscator, Artaud, Kantor, Boal, Griffiero, Castellucci, Castorf e

Wilson, investigando o relacionado com o teatro visual e a dramaturgia da imagem. Além disso pegarei conceitos do teatro Épico de Bertolt Brecht (gestus, distanciamento, historização) para o trabalho com os objetos, olhando as diferentes possibilidades do objeto-ator. Elaborando um estudo do processo evolutivo do teatro, as transformações cenográficas, alterações de discurso e mudanças de conceitos.

A etapa seguinte pretende a re-coleção e estudo do material teórico, referente às formas atualmente disponíveis relacionadas ao teatro sem atores, ou seja, desde a prática do teatro de fantoches e bonecos, abrangendo até trabalhos só de iluminação, projeções, etc. Tentando obter um panorama geral, das manifestações que são feitas hoje, que tem relação com o teatro visual desde uma concepção teórica e prática.

A última etapa consiste em investigar artistas visuais que trabalham com instalações visuais, ou expressões artísticas trabalhadas na perspectiva de construção ou descontextualização de espaços urbanos ou de manipulação e transformação de objetos. Pesquisando as teorias que englobem os tópicos *objeto e espaço*, desde sua construção semiológica e filosófica na sociedade e na arte.

OBJETIVOS

GERAIS

- Recolher conceitos e procedimentos de criação relacionados com o estudo da encenação e a concepção de teatralidade a partir da ausência da imagem do ator e do texto dramático, aportando material prático-teórico para a dramaturgia da imagem e a criação cênica autônoma.
- Realizar diversos exercícios de investigação cênica que aportem ao trabalho do diretor-criador, outorgando maior consciência na utilização do espaço cênico e dos objetos como criadores de linguagens, oferecendo variadas concepções e usos do espaço e dos objetos cênicos, à hora de enfrentar uma criação cênica.

ESPECÍFICOS

- Analisar, refletir, repensar e questionar os materiais relacionados com o tema do projeto, as diversas teorias, técnicas e práticas levadas a cabo na história do teatro desde o século XX até hoje, referentes à encenação e à dramaturgia da imagem.
- Investigar procedimentos e métodos técnicos para a criação cênica a partir de objetos inanimados e as relações que se podem estabelecer entre eles, experimentando a partir

da cena, sem um texto dramático como início de criação, e sem a imagem do ator como fonte principal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste projeto contempla um período de tempo de dois anos e meio, nos quais se levarão a cabo, paralelamente, as atividades acadêmicas obrigatórias do mestrado e as atividades próprias do projeto.

O processo de investigação estará dividido em duas partes: A primeira estará direcionada para a coleta e estudo de material visual e textual relacionado com a dramaturgia da imagem e a encenação, explorando novas possibilidades de gerar teatralidade a partir de objetos inanimados, relacionando-as paralelamente ao material teórico utilizado durante o processo de cada aula do mestrado, além disso se investigará sobre o espaço, entendido este, como base de nosso ato de descontextualização, de criação cênica. Entendendo as diversas formas geométricas que constroem o espaço teatral e as várias opções onde situar a ficção.

A segunda parte do processo de investigação da encenação consistirá num trabalho prático e teórico, baseado nos resultados da experimentação e criação que surgiram do material selecionado na primeira parte do processo, e que nesta fase serão decisões a testar e catalogar. Esta parte da investigação estará voltada a colocar em prática as diversas teses que surjam do material estudado. Assim como um dramaturgo que maneja uma grande variedade de estruturas linguísticas que lhe permitam dar origem a um texto, serão escolhidas a forma de relato, o espaço onde este se instalará, os objetos que o ocuparão, a iluminação e o tempo de duração. Haverá plena consciência destes elementos, já que serão as únicas ferramentas para a construção da cena. Isto acontecerá graças a um contínuo exercício prático e crítico, onde se dialogará em torno da cena, observando suas variadas utilizações e renovando-a continuamente no transcorrer de cada aula, com materiais novos de referência e conceitos da arte teatral.

A criação da cena surge da biografia e o contexto do criador, sua história e memória se constroem como fonte de criatividade e crítica. Essa será a *primeira cena* a buscar, para posteriormente se construir uma situação que apresente um problema (um drama social).

Este relato se constrói com os variados elementos que vão intervindo. Ao serem selecionados e ao se observar como ingressam na cena, criarão um sem número de camadas de compreensão, pois cada elemento inserido na cena terá, em si mesmo, um significante importante com o drama a tratar, gerando entre os elementos inseridos, tensões de sentido.

Esta segunda parte da investigação será subdividida em cinco partes que darão como resultado uma cena teatral, que conterà um drama cênico num transcurso de tempo determinado, e que será criada a partir de objetos sociais e um espaço ou contexto determinado, que os contenha em uma ficção, em uma verdade cênica.

A primeira parte por determinar será o problema que quero expor como autor, um problema social a trabalhar que pertence a minha biografia pessoal, ao meu contexto atual.

A segunda parte consistirá em traduzir o problema num objeto, num corpo inanimado que, por sua utilidade social, pode, de modo algum, expor também o problema a tratar. Exemplo: se meu tema a tratar é a vigilância e os abusos que esta gera, meu objeto pode ser perfeitamente uma câmera de vigilância. Isto levará o criador a ter consciência dos objetos que se utilizam na cena – dando para tudo na cena um sentido.

A terceira parte consiste em agregar um contexto específico ao objeto, isto é, referido à eleição de um espaço que de conta e sentido ao contexto, criando o universo no qual existe o objeto. A escolha do espaço dependerá totalmente do tema que, nesse momento, já se estiver trabalhando, para dar uma camada a mais de leitura, com relação à temática a problematizar a partir da cena.

O quarto passo consistirá em acrescentar a este contexto outro objeto novo que dialogue com o - por assim dizer - protagonista da cena, em que este novo elemento crie tensão com o primeiro objeto. Evidentemente sua escolha deve ser também feita com a intenção de tencionar, ainda mais, o problema a tratar. O espaço não deve ter necessariamente uma relação direta com o primeiro objeto. As oposições se tornam, neste sentido, poderosamente significativas e perturbadoras, não apenas para o criador, mas também para o espectador.

Durante esse processo aparece o silêncio como elemento importante a trabalhar tanto prática quanto analiticamente. O silêncio entendido como um determinante da narração, como condutor do relato, pelo qual, ao início deste processo onde a palavra e o corpo do ator foram desalojados da cena, o silêncio converte se num narrador que suscita e aporta temporalidade à cena, gerando tensão entre: o espaço, o objeto e o espectador.

CONCLUSÃO

O processo de meu projeto de mestrado, como já anteriormente foi descrito, considera três etapas fundamentais no seu desenvolvimento: Estudo – Elaboração de reflexões,

hipóteses e críticas; e finalmente – Experimentação Cênica Prática, sendo esta última, a que conterà em si mesma, os resultados outorgados pelo estudo anterior.

Durante o trabalho de criação cênica, faremos um registro fotográfico e em vídeo de todo o processo de criação, o qual funcionará como material exemplificador (prático) das reflexões surgidas na etapa de estudo. Tudo formará parte da dissertação final de mestrado, sendo a experimentação, a que fundamentará praticamente a pesquisa teórica e crítica nascida do material teórico, relacionando meus dois elementos de estudo; o Objeto e o Espaço.

A minha pesquisa será baseada em duas teses de trabalho: uma teórica que fundamente meu estudo, reflexões e propostas relacionando-as com o objeto e espaço dentro da arte teatral; e uma segunda, que de conta de estas teorias, desde o exercício prático, valendo-me da mesma rigorosidade no momento de investigar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPIA**, Adolphe. *A obra de arte viva*. Lisboa: Ed. Arcádia, 1919.
- BACHELARD**, Gastón. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BARTHES**, Roland. *O império dos signos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- BAUDRILLARD**, Jean. *O sistema dos objetos*. Perspectiva, 2009.
- BRECHT**, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Barcelona: Ed. Alba, 2004.
- CASTELLUCCI**, Romeo. *Epitaph*. Milan: Ubulibri, 2003.
- CRAIG**, Edward Gordon. *Art du theatre*. Ed. de la Nouvelle Revue Francaise, 1911.
- GRIFFERO**, Ramón. *La dramaturgia del espacio*. Santiago: Ed. Frontera Sur, 2011.
- KANTOR**, Tadeusz. *O teatro da morte*. São Paulo: Perspectiva, Ed. Sesc, 2008.
- LEHMANN**, Hans Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- PAVIS**, Patrice. *Diccionario de Teatro*. Ed. Perspectiva, 2008.
- _____. *A encenação contemporânea*. Ed. Perspectiva, 2010.
- SÁNCHEZ**, José A. *La escena moderna. Antología de manifiestos y textos sobre teatro de vanguardia*. Madrid: Akal, 1999.
- _____. *Dramaturgias de la imagen*. Madrid: Monografias, 2002.
- SCHIMMEL**, Paul. *Out of Actions: between performance and the object. 1949- 1979*. Los Angeles: Thamas and Hudson, 1998.
- SCHLEMMER**, Oskar. *Escritos sobre arte: pintura, teatro, danza. Cartas y diarios*.